

PROJETO DE EXTENSÃO “ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AMBULATORIAL À CRIANÇAS”: AÇÕES 2022-2023

BRENDA COSTA SILVEIRA¹; FRANCIANE AMARAL RIBEIRO²; EDUARDA COUTO PLÁCIDO NUNES³; EDUARDA DE SOUZA SILVA TEIXEIRA⁴; BETÂNIA BOEIRA SCHEER⁵; SANDRA COSTA VALLE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – brenda.silveira1999@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – franciaamaral165@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – nutri.eduardaplacido@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – 98silvaeduarda@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – nutricionistabetania@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – sandracostavalle@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O período da infância e adolescência são fases marcadas por várias especificidades e a nutrição desempenha um papel de suma importância neste período da vida, pois interfere no desfecho de um crescimento e desenvolvimento saudável. Por outro lado, intercorrências nutricionais nesse período da vida, sem que haja intervenção nutricional oportuna, podem acarretar alterações irreversíveis com consequências a longo prazo (KAC, *et al.*, 2023).

As condições especiais e as doenças na infância e na adolescência que requerem assistência nutricional aumentaram muito nas últimas décadas. Destaca-se o aumento do número de crianças prematuras extremas com atraso no crescimento e/ou desenvolvimento ou ainda aquelas com sequelas neurológicas graves, crianças com dificuldades alimentares, associadas ou não transtorno do espectro do autismo (LOPES *et al.*, 2017; MAUNSELL *et al.*, 2020; GONÇALVES *et al.*, 2023). Além disso, enfrenta-se uma importante mudança no perfil nutricional com aumento do número e da gravidade da obesidade na infância e adolescência (Ministério da Saúde, 2020).

Nesse contexto, o projeto de extensão universitária “Assistência nutricional ambulatorial à crianças”, da Faculdade de Nutrição, da Universidade Federal de Pelotas, desde 2011, tem como objetivo prestar assistência clínica nutricional a crianças e adolescentes, sob a perspectiva da multidisciplinaridade, contribuindo na elaboração de habilidades e competências fundamentais aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). As ações do projeto estão alicerçadas em três eixos principais: *i*) assistência e acompanhamento nutricional de pacientes pediátricos; *ii*) formação de rede apoio multidisciplinar e parental; *iii*) apoio ao desenvolvimento de atividades de ensino. Neste trabalho serão descritas as ações realizadas de janeiro de 2022 a agosto de 2023.

2. METODOLOGIA

O local de execução do projeto “Assistência nutricional ambulatorial à crianças” é junto ao ambulatório de nutrição pediátrica (Nutriped), anexo ao ambulatório de pediatria, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Pelotas. Conta-se com dois boxes de atendimento, serviços de secretaria e impressão e sala de orientação com computadores. No local atende-se pacientes que chegam via sistema de regulação de consultas e a demanda espontânea mediante encaminhamento de profissionais do SUS. São realizados 5 turnos de

atendimentos de nutrição pediátrica por semana e disponibilizadas a população em média 60 consultas por mês.

Os atendimentos nutricionais contemplam: a) semiologia nutricional, b) avaliação antropométrica e diagnóstico nutricional global, c) prescrição dietética e conduta conforme a condição clínica e d) orientação e acompanhamento dietético.

A partir da necessidade do paciente é estabelecida a rede de apoio necessária para o suporte ao tratamento, o que é possível pela proximidade a equipe de saúde com profissionais da área de enfermagem, assistência social, pediatra e hebiatra.

O projeto também desenvolve ações como a elaboração de materiais de apoio às atividades acadêmicas, dentre esses materiais destacam-se folhetos com orientações nutricionais específicas e um guia de condutas em nutrição clínica pediátrica. A participação voluntária de estudantes é bem expressiva (30/ano), mas a maior participação é a vinculada à disciplina de Nutrição Materno-infantil quando passam por ano, em média, 100 estudantes pelo projeto. Para todas essas ações é crucial o papel dos colaboradores, em particular do bolsista de extensão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de janeiro de 2022 à agosto de 2023 foram disponibilizadas 1400 consultas e realizados 1051 atendimentos, dentre os quais 35% foram consultas novas e 65% consultas de retorno. A média de idade da população atendida foi de 7,4 anos sendo o intervalo de confiança de 95% (IC) entre 7,0-7,9 anos, porém 30% dos pacientes tinham 5 anos ou menos. Dentre as crianças e adolescentes atendidos a maior parte foi do sexo masculino (62%) e 40% tinham diagnóstico de TEA. Outro ponto que se destaca é o perfil nutricional dos pacientes segundo a faixa etária, observando-se a predominância de magreza e baixa estatura até os 5 anos (60%) e excesso de peso acima dos 5 anos (80%).

A grande prevalência de TEA se relaciona com a alta taxa de retorno as consultas, assim como a maior prevalência do sexo masculino nos atendimentos. Do mesmo modo, a maior prevalência de magreza e baixa estatura até os 5 anos foi associada ao histórico de prematuridade da amostra. Já a obesidade a partir dos 5 anos acompanha as tendências do país, sendo a taxa acima da média nacional de 35% explicada por ser o local de referência ao tratamento de obesidade, em especial a complicada na infância no SUS. Quanto a rede de suporte multidisciplinar, aproximadamente 20% dos pacientes requerem o acionamento de algum grau de suporte. Porém, o suporte parental é uma meta de todas as consultas.

Esses resultados são muito desafiadores e a partir deles continuamente busca-se ampliar e aprimorar a assistência. Um exemplo disso foi a elaboração de materiais como anamneses específicas, materiais com orientação para dificuldades alimentares e um guia de condutas em nutrição clínica pediátrica.

O projeto também foi incluído no novo currículo do Curso de Nutrição, integralizando assim a extensão. Além disso, proporciona a partir de sua estrutura os atendimentos clínicos de projetos de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Nutrição e Alimentos da UFPel.

4. CONCLUSÕES

Considerando a alta taxa de ocupação das consultas, o número de retornos, a participação dos estudantes e articulação do projeto conclui-se que seus objetivos foram alcançados plenamente. Contudo, espera-se melhorar a articulação do sistema de referência e contrarreferência do SUS visto o papel essencial da atenção primária na continuidade do cuidado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, B. P. **Contagem de monócitos elevada em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo: influência do excesso de peso e do comportamento alimentar.** Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/8644>>. Acesso em: 9 set. 2023.

KAC, G.; CASTRO, I. R. R. DE; LACERDA, E. M. DE A. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil: evidências para políticas em alimentação e nutrição. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. e00108923, 28 ago. 2023.

MAUNSELL, Rebecca; AVELINO, Melissa. Swallowing disorders and dysphagia in children. **Residência Pediátrica**, v. 11, n. 3, p. 1-3, jul. 2021. Residência Pediátrica.

MINISTÉRIO DA SAÚDE UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Disponível em:

<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo_crianca_adolescente.pdf>.

NIETO, G. et al. **Nascer prematuro: manual de orientação aos pais, familiares e cuidadores de prematuros na alta hospitalar.** 1ª. ed. p. 64.